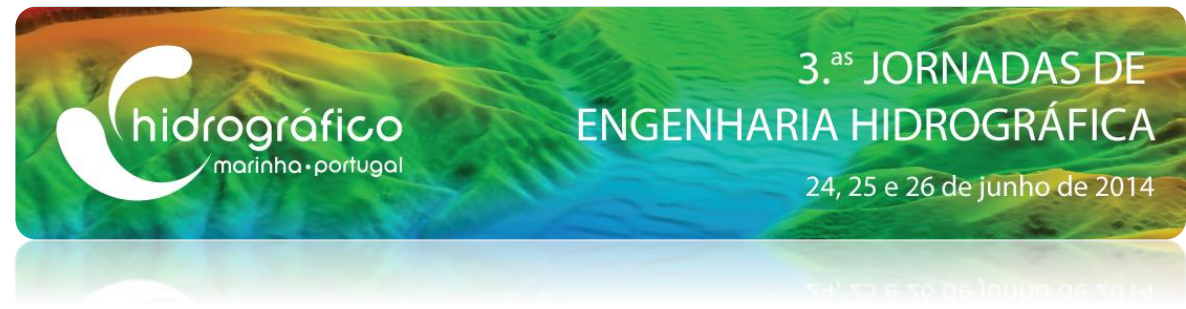


Transporte de nutrientes, clorofila *a* e sólidos em suspensão na foz do Rio Mira, Vila Nova de Milfontes, ao longo de um ciclo de maré viva, Outubro 2013

**A. Rosa, C. Pereira, N. Simões, A. Ovelheiro, A. Silva, L. Curralo,
A. Cravo e J. Jacob**

Índice



- Importância dos estuários
- Local de Estudo
- Objectivos
- Material e Métodos
- Resultados e Discussão
- Conclusões
- Trabalho Futuro

Introdução

Importância dos estuários

- Ecossistemas produtivos;
- Transição entre a água doce e a água oceânica;
- Fortes gradientes temporais e espaciais;
- Trocas com o oceano adjacente;
- Forte relação entre os nutrientes, fitoplâncton e outros níveis tróficos;
- Cálculo dos balanços de massa permite estimar a magnitude das trocas através destes ecossistemas e sua influência na produtividade biológica.

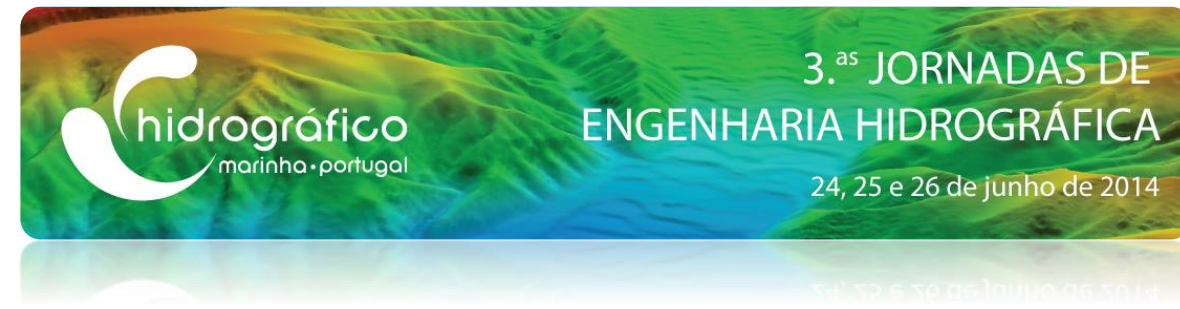


Fig. 1 – Foz do Rio Mira. Fonte: Google search:
<http://olhares.uol.com.br/client/files/foto/big/159/1593647.jpg>

Local de Estudo

Rio Mira

- Serra do Caldeirão;
- SW da costa portuguesa;
- Ext: 145 km; Área: 1576 km²;
- Não estratificado;
- 60 km a montante - Barragem de Santa Clara.

Estuário do Rio Mira

- **Pequeno**, Ext. 30 km; Área: 4.5 km²;
- Volume: 27×10^6 m³;
- Marés semi-diurnas (1 m – 3 m);
- Profundidade média: 4 m;
- Largura da zona inferior do estuário: 150 m;
- Ligação ao Oceano Atlântico;
- Ecossistema pouco estudado a nível oceanográfico, desconhece-se a sua contribuição para a zona costeira.

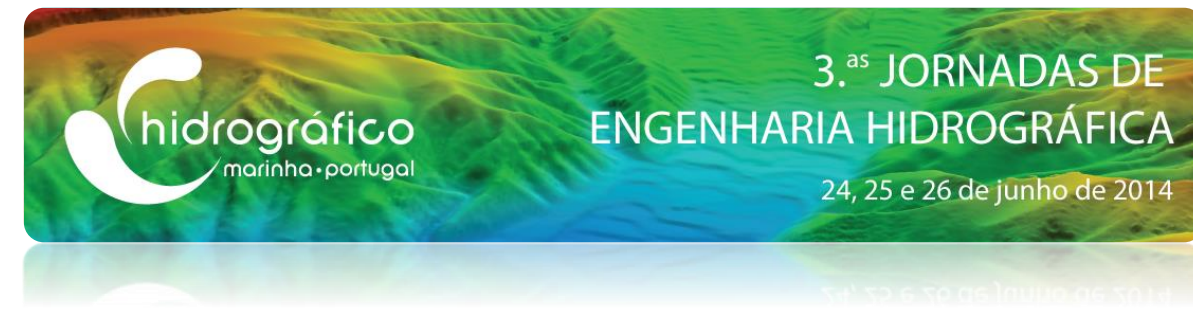


Fig. 2 – Localização do Rio Mira. Adaptado de: Google Earth.

Objetivos

- Caracterizar a variação dos parâmetros físico-químicos (T, S, pH, O₂, nutrientes, Clor *a* e SS) na foz do rio Mira, ao longo de um ciclo de maré semi-diurno (~12,5 h), em maré-viva, 7 de Outubro 2013;
- Quantificar o transporte residual de massa (água, nutrientes, clor *a* e SS) numa secção transversal ao longo desse ciclo de maré, para avaliar o comportamento deste estuário e sua influência na zona costeira.



Fig. 3 - Foz do Rio Mira. Fonte: Google Earth.

Zona de amostragem

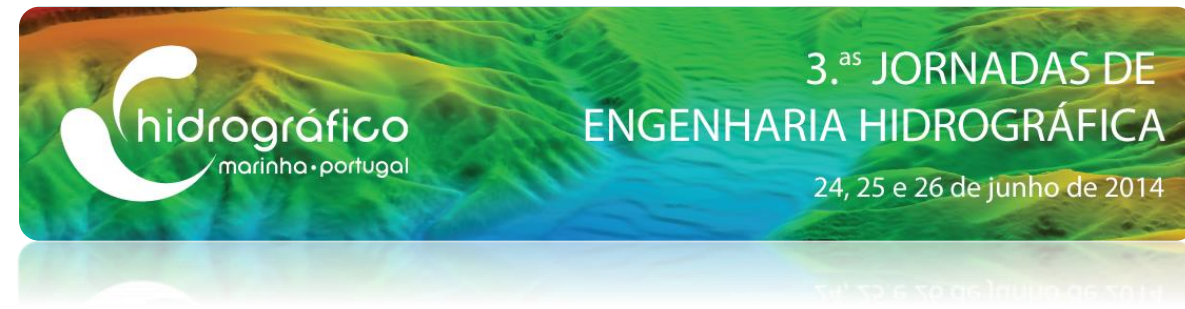


Fig. 4 - Zona de amostragem no estuário do rio Mira, Vila Nova de Milfontes. Adaptado de: Google Earth.

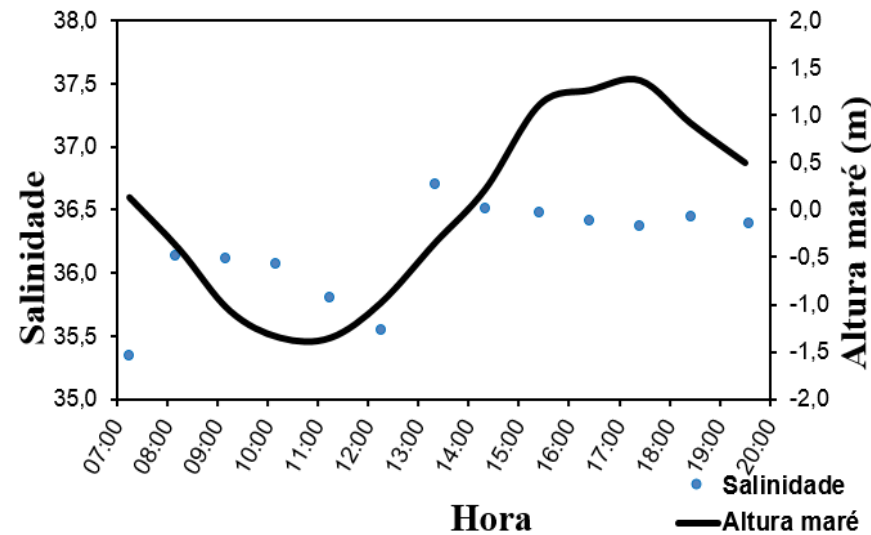
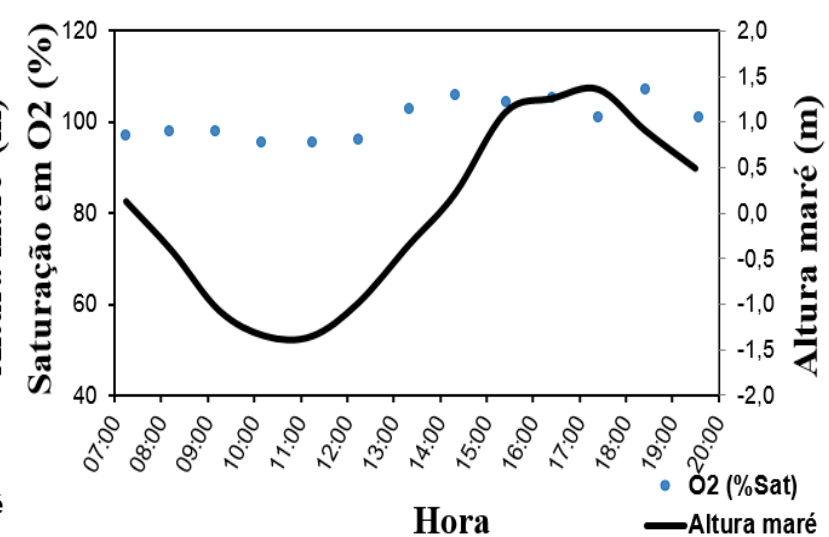
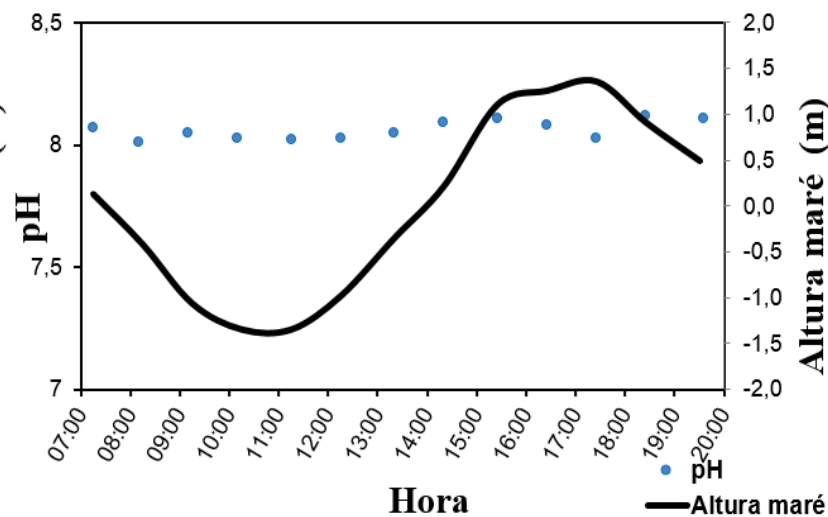
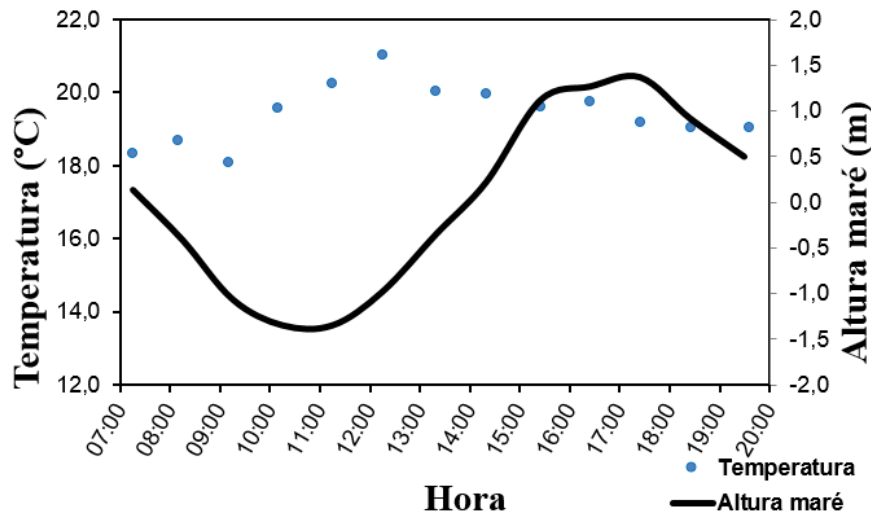
Recolha e processamento das amostras

- Medições *in situ* com sonda multiparamétrica (T, S, pH e O₂);
- Recolha de amostras de água com garrafa de Niskin (~ 1m de profundidade) para análise de nutrientes, Clor *a* e SS, e confirmação de O₂;
- Medição da altura da maré (régua graduada);
- Medição da velocidade da maré – método lagrangeano;
- Análise laboratorial dos parâmetros com métodos específicos:
 - Nutrientes (Grasshoff *et al.*, 1983),
 - Clorofila *a* (Lorenzen, 1967)
 - Sólidos em Suspensão (APHA, 1992).

Resultados e Discussão

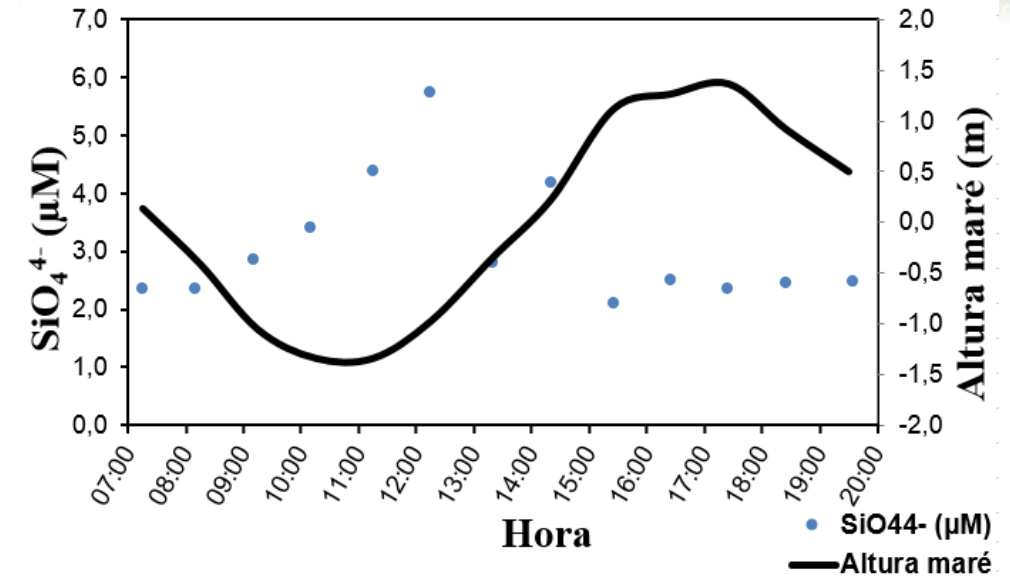
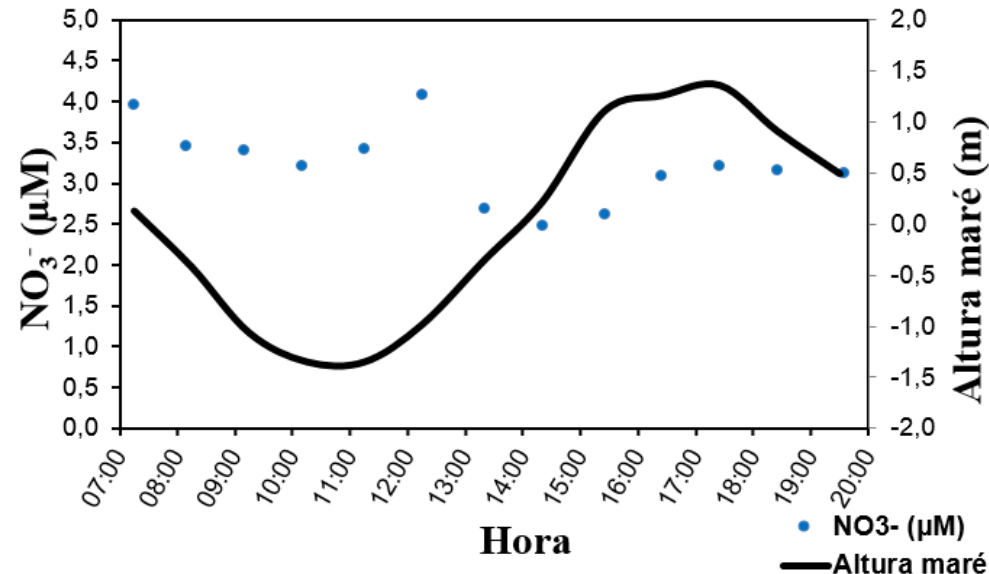
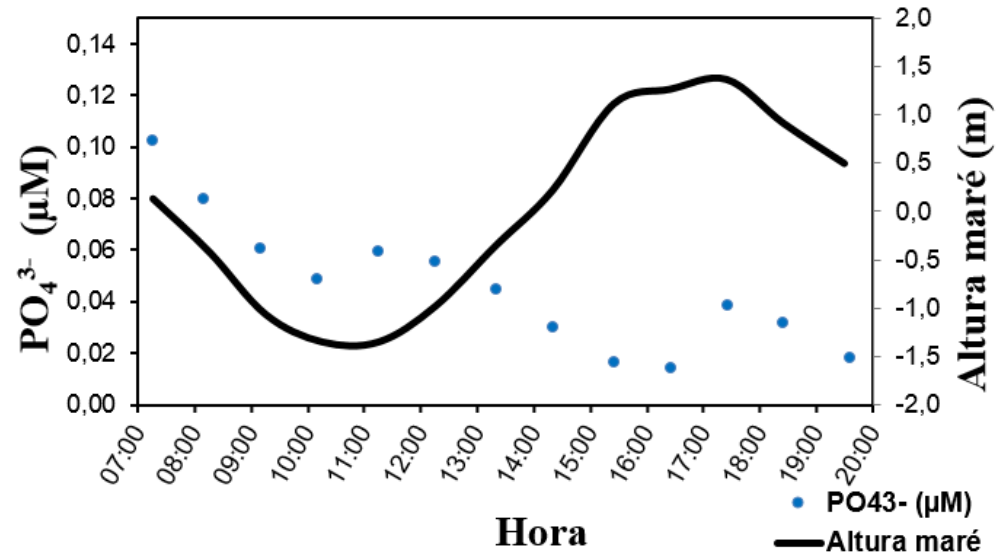


3.^{as} JORNADAS DE
ENGENHARIA HIDROGRÁFICA
24, 25 e 26 de junho de 2014



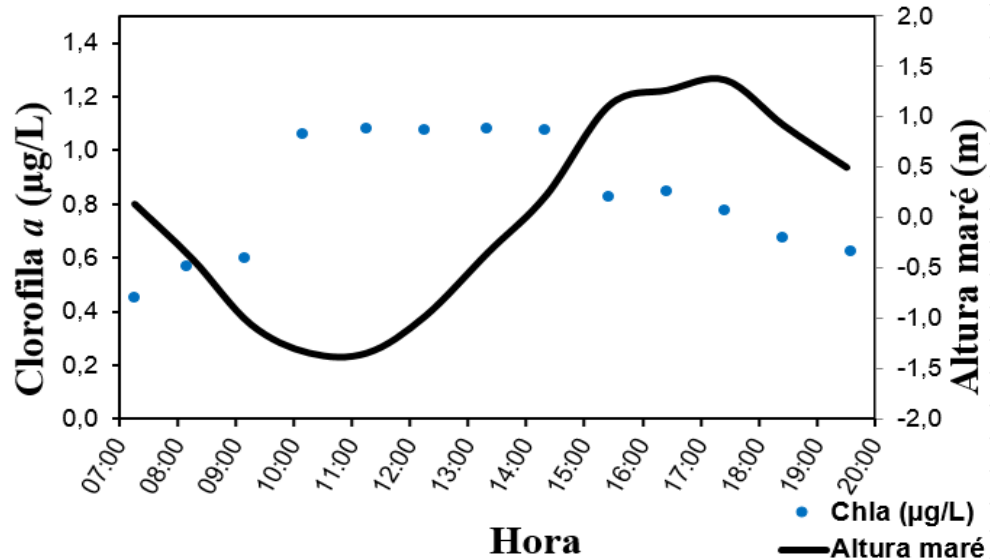
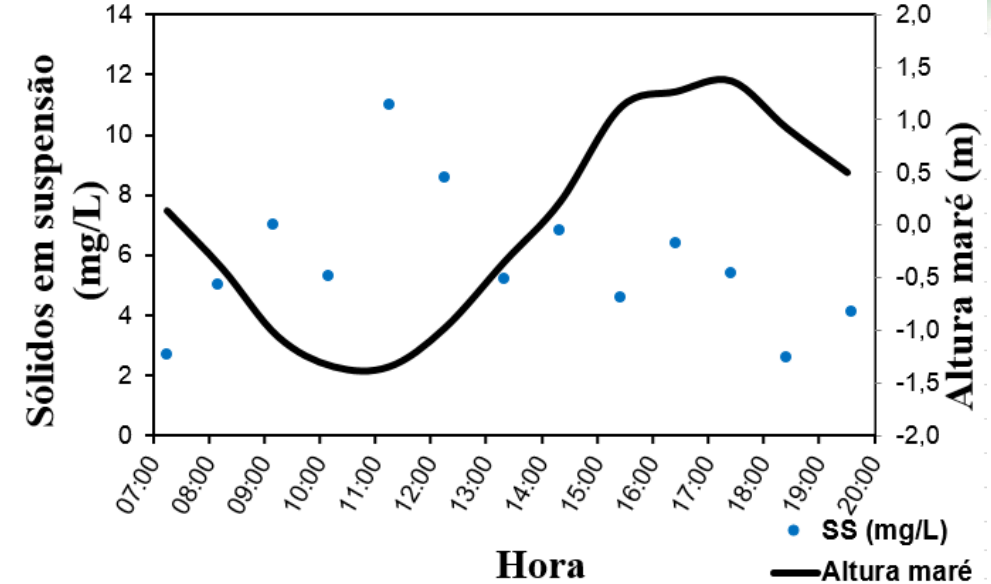
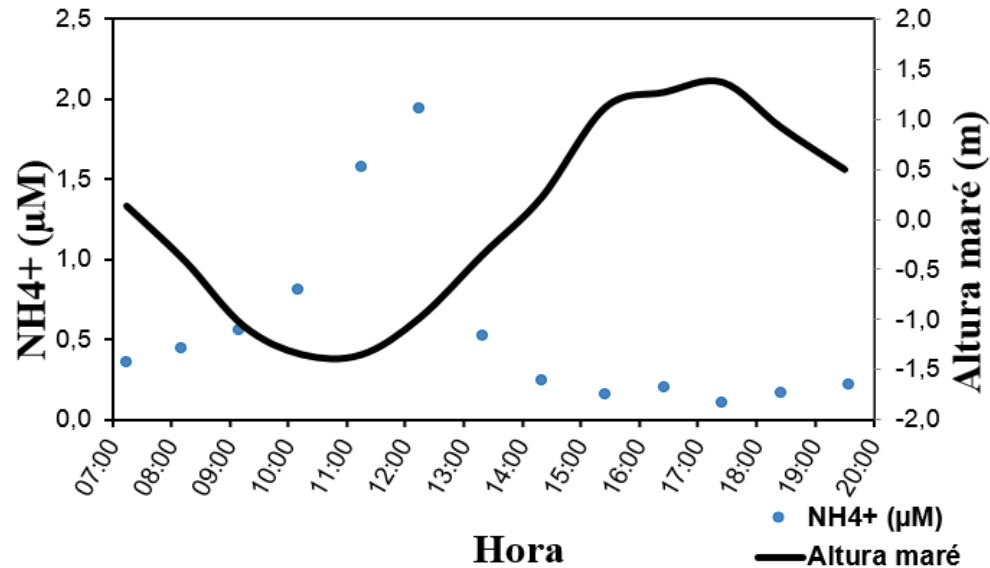
- Max T ao meio dia, próximo da BM, varia em antifase com a maré, valores típicos de final verão;
- Max Salinidade às 13h20, em enchente, valores > 35 → contribuição mínima de água doce (caudal do rio: $\sim 0 \text{ m}^3\text{s}^{-1}$);
- Min pH - início do dia → domínio da respiração;
Max pH - durante a tarde → domínio da fotossíntese
valores $\geq 8,1$, típicos de águas costeiras;
- %Sat O₂ varia em fase com a maré; valores próximos da sat.
Min - 96% em BM;
Max - 107% em PM → oxigenação durante a enchente.

Resultados e Discussão



- Nitrato, Fosfato e Silicato – antifase com a altura da maré;
- Nitrato – concentração mais elevada dos compostos de N;
- Fosfato – concentração mais baixa;
- Silicato – concentração mais elevada dos nutrientes;
- Valores relativamente baixos.

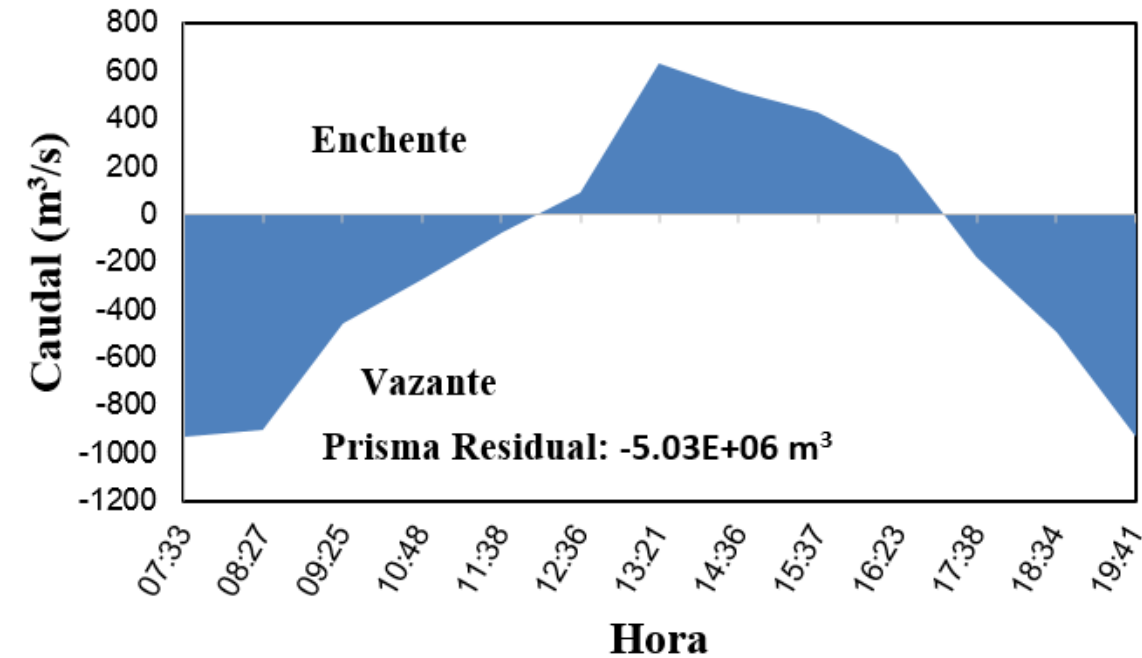
Resultados e Discussão



- Clor *a* e SS – antifase com a altura da maré;
- Max Clor *a* – 11h15 e 13h20 → Max temperatura e feop; $\sim 1 \mu\text{g/L}$ em Outubro.
- Max SS – potenciado por possível ressuspensão dos sedimentos em BM;
- SS (+) amónia, nitrito e silicato → mesma fonte, estuário.

**Qual é a influência destas
concentrações no
Transporte de massa?**

Resultados e Discussão



Exportação

- $\sim 5 \times 10^6 \text{ m}^3$ água
- 0,8 kg Clorofila *a*
- $\sim 350 \text{ kg}$ Nitratos
- $\sim 15 \text{ kg}$ Fosfatos
- 260 kg Silicatos
- 15 ton Sólidos em Suspensão

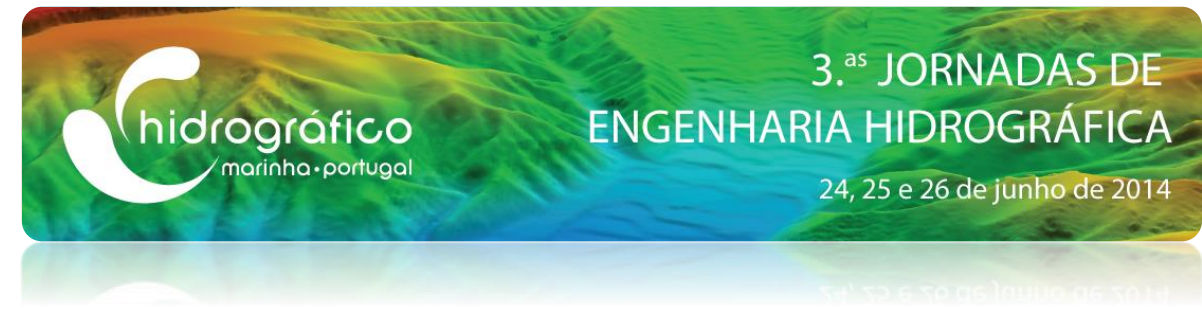
Mass Exchanges			
	Flood Tide	Ebb Tide	Residual
Prism (m³)	6.86E+06	-1.19E+07	-5.03E+06
Chl <i>a</i> (kg)	6.83E+00	-7.66E+00	-8.29E-01
Nitrate (kg)	3.33E+02	-6.82E+02	-3.49E+02
Phosphate (kg)	6.55E+00	-2.12E+01	-1.47E+01
Silicate (kg)	5.98E+02	-8.58E+02	-2.60E+02
SS (kg)	3.96E+04	-5.48E+04	-1.52E+04

Tabela I – Prisma de enchente, vazante e residual dos transportes de nutrientes, sólidos em suspensão e clorofila *a* durante ciclo de maré semi-diurno em condições de maré-viva em 7 de Outubro de 2013. Valores positivos reflectem importação e valores de negativos exportação do estuário para o oceano adjacente.



Estuário de Vazante

Conclusões

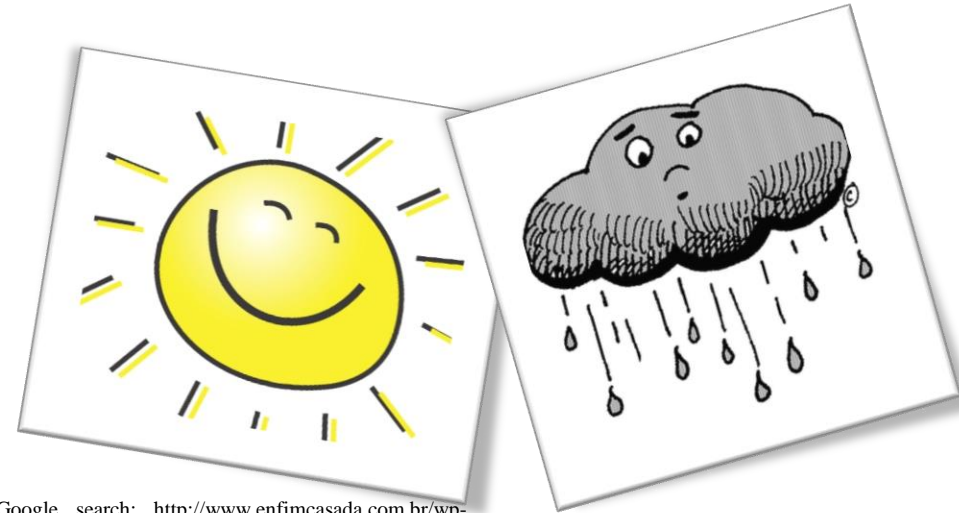


- Variabilidade temporal dos parâmetros ao longo do ciclo de maré;
- Sistema bem misturado e oxigenado;
- Nutrientes, clorofila *a* e os sólidos em suspensão variaram em antifase com o ciclo mareal;
- Comportamento de **Estuário de vazante** para as condições de maré observadas, **exportação de quantidades significativas de matéria** para o oceano, o que pode contribuir para aumentar a produtividade biológica nesta zona de estudo;
- Mas... os resultados podem alterar-se em função de diferentes condições ambientais (oceânicas e atmosféricas) e das características da maré.

Trabalho Futuro



Google search: <http://1.bp.blogspot.com/-oBtOEBOV48A/T8ZaqXUUqpI/AAAAAAAAEK4/imWd4En4W04/s1600/shhhhh-quiet-everyone-study-wallpaper.jpg>

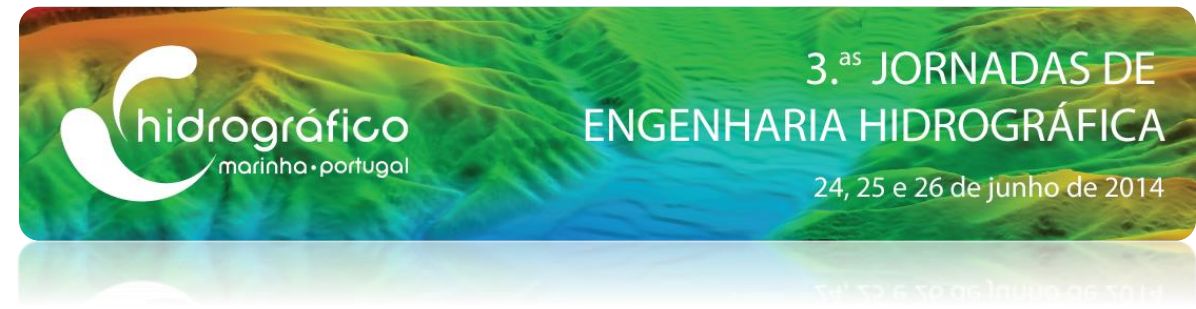


Google search: <http://www.enfimcasada.com.br/wp-content/uploads/2013/07/ec115.jpg>

Google search: <http://jasminenemma.files.wordpress.com/2012/01/rain-cloud.png>

- Diferentes condições de maré (Maré-viva; Maré-morta);
- Diferentes condições ambientais/sazonais;
- Variação espacial/longitudinal dos parâmetros analisados;
- Análise da influência antropogénica a nível das fontes externas ao estuário (agricultura vs. águas residuais)

Agradecimentos



Ao Colégio Nossa Senhora da Graça e ao Professor João Vasco Cabecinha que nos proporcionou a utilização dos laboratórios para processamento das amostras!



Obrigada pela vossa atenção!